
O lugar da velhice na formação de professores da EJA: um estado da arte

The place of old age in the training of EJA teachers: a state of the art

Everton Willian de Oliveira Cavalcanti^{1*}, Márcia Regina Barbosa¹, Nayana Pinheiro Tavares²,
Pedro Vinícius Lins Oliveira Lima³,

RESUMO

O presente artigo surge como um recorte da dissertação de mestrado “O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos” e tem por objetivo identificar, através da realização de um estado da arte, as produções brasileiras que tratam da formação de professores para atuação com idosos na EJA. Como resultado, encontramos quatro uma tese, duas dissertações e um artigo científico. De forma geral, foi possível identificar que os trabalhos identificam que existe uma ausência de formações que deem conta de qualificar a atuação dos docentes com o público idosos. Também identificamos que os professores costumam requisitar conhecimentos oriundos das áreas da saúde e biológicas. Por fim, entendemos ser urgente uma qualificação da formação dos professores, a fim de assegurar aos idosos uma Educação de qualidade.

Palavras-chave: Formação de professores; Gerontologia educacional; Velhice; Estado da arte.

ABSTRACT

This article emerges as an excerpt from the master's thesis "The place of old age in the formation of EJA teachers: an analysis of beliefs, attitudes and gerontological knowledge" and aims to identify, through the realization of a state of the art, the productions Brazilian companies that deal with the training of teachers to work with the elderly in EJA. As a result, we found four a thesis, two dissertations and a scientific article. In general, it was possible to identify that the works identify that there is a lack of training that is able to qualify the performance of teachers with the elderly public. We also identified that teachers tend to request knowledge from the areas of health and biology. Finally, we believe that it is urgent to qualify teacher training in order to ensure quality education for the elderly.

Keywords: Teacher education; Educational gerontology; Old age; State of art.

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

*E-mail: ewocavalcanti@gmail.com

² Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

³ Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

INTRODUÇÃO

Ao se observar a tendência demográfica atual, é possível verificar um aumento significativo no quantitativo de idosos presentes na sociedade, conforme os achados do IBGE (2020), onde também é possível observar um aumento na expectativa de vida. Outros dados ratificam essa afirmação, como pode ser verificado quando a OMS (2005) afirma que em 2025, o Brasil irá ocupar a sexta posição no ranking que elenca os países com maior quantitativo de idosos.

Esse cenário evidencia a necessidade de atentar para a velhice como uma realidade ainda mais presente atualmente, o que demanda modificações em todos os setores da sociedade, entre eles a Educação. Essas modificações passam, inclusive, pela forma como o processo de envelhecimento, a velhice e o idoso são representados e entendidos.

Objetivando identificar diversos elementos que estão relacionados ao envelhecimento no Brasil, a pesquisa Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas na terceira idade, realizada numa parceria entre SESC Nacional, SESC São Paulo e Fundação Perseu Abramo, apontou a presença de uma imagem do idoso associada a questões negativas e repleta de preconceitos (NERI, 2007). Esse resultado tem direta relação com o que Simone de Beauvoir já identificava em meados do século XX, ao afirmar que a velhice é vislumbrada como uma desgraça, relacionada sempre a decadência física que, no caso dos humanos, é extremamente evidente (BEAUVOIR, 2018)

Em um esforço para superar essa relação de preconceito e aspectos negativos que são atribuídos aos idosos, foi inserido na Lei nº 10.741, mais conhecida como Estatuto do Idoso, o artigo 22, no qual é imputada obrigatoriedade de tratar conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, bem como a conteúdos de valorização ao idoso e seu respeito, a fim de minorar os preconceitos e avançar na produção de conhecimentos sobre tal temática (BRASIL, 2003).

A referência supracitada diz respeito aos currículos do ensino formal, ou seja, todos os níveis e modalidades que compõem o processo de escolarização vigente na Educação brasileira. Dentre essas modalidades, está a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa modalidade é possível encontrar idosos que não conseguiram concluir ou sequer iniciaram seu processo de escolarização em outras faixas etárias, necessitando, assim, retornar ou adentrar à escola em nova fase da vida.

A realidade escolar dos idosos na EJA foi analisada por Lopes e Burgardt (2013). As autoras perceberam que a entrada deles na EJA não está amparada por políticas específicas, matriz curricular, metodologias etc. Isso diverge do que é proposto no artigo 21 do Estatuto do Idoso. Nesse artigo vê-se que ao Poder Público é direcionada a responsabilidade de assegurar a entrada dos idosos na Educação formal através da criação de oportunidades, com a adequação dos currículos, das metodologias, e dos materiais didáticos (BRASIL, 2003).

Todas estas características do processo de acesso dos idosos à Educação formal no Brasil nos leva a questionar como, então, se dá o processo formativo dos professores que atuam com esse público. Assim, neste artigo, que surge como um recorte da dissertação “O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos” (CAVALCANTI, 2022), tivemos por objetivo identificar, através da realização de um estado da arte, as produções brasileiras que tratam da formação de professores para atuação com idosos na EJA.

A decisão por realizar um estado da arte se deve, justamente, pelas características deste tipo de pesquisa. Morosini (2015) e Ferreira (2002) nos apresentam que este tipo de investigação tem por característica a identificação, registro e categorização das mais diversas produções científica, realizando uma síntese reflexiva sobre a forma como determinadas temáticas se encontram dentre de uma área em específico. Esta catalogação pode utilizar diversos tipos de fontes e, ainda, delimitar um espaço temporal para que ocorra. Ainda,

[...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p. 258).

METODOLOGIA

Esta pesquisa, assim como a que originou este recorte, teve uma natureza qualitativa, com classificação exploratório descritiva. Segundo Gil (2002) as pesquisas com esta classificação tem por objetivo analisar as repercussões que um tema ou questão de pouco conhecimento geral tem na sociedade ou em um recorte específico dela. Com

intuito de tornar o mais claro possível o processo que nos levou aos nossos resultados, optamos por apresentar de forma detalhada como se deu a realização do estado da arte.

Em um primeiro momento foram identificados quais principais descritores estariam relacionados com a temática “formação de professores para atuação com idosos na EJA”. Essa identificação ocorreu através da leitura de bibliografia indicada em processo de orientação, buscas em algumas bases de dados e uma busca no Thesaurus Brasileira da Educação. Assim foram delimitados os seguintes descritores: Formação de professores; Idosos; EJA; Educação de Adultos; Gerontologia; Envelhecimento. Após essa etapa, a fim de melhor direcionar as buscas, foram realizados alguns cruzamentos entre tais descritores, utilizando os operadores booleanos, a saber: Formação de professores AND Idosos AND EJA; Formação de professores AND Idosos; Idosos AND EJA.; Formação de professores AND Gerontologia AND EJA; EJA AND Gerontologia; Educação de adultos AND Formação de professores AND Idosos; Formação de Professores AND Envelhecimento.

As buscas se centraram nas seguintes fontes: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações; Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, vinculado ao Ministério da Educação; Repositório de Teses e Dissertações do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; produções do Grupo de Trabalho “Formação de Professores”, apresentados nas reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); duas revistas relevantes na área da educação (Revista Brasileira de Educação; Revista Educação e Pesquisa); duas revistas relevantes na área da Gerontologia (Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia; Revista Kairós Gerontologia); duas revistas na área de Educação de Jovens e Adultos (Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos; Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos).

A fim de melhor direcionar as buscas, foram delimitados alguns critérios de inclusão e exclusão. Seriam considerados nos critérios os trabalhos que tivessem sido publicados entre 2010 e 2020 e que em seus resumos tratassem da temática formação de professores, EJA e idosos.

O espaço temporal delimitado (2010 – 2020) se deu por utilizarmos como marco cronológico inicial a realização da VI Conferência Internacional sobre Educação de Adultos (CONFINTEA), que ocorreu no Brasil, entre os dias 1 – 4 de dezembro de 2009.

Por sua realização e divulgação de pareceres terem sido realizados ao final do ano de 2009, optamos por utilizar como marco inicial o ano de 2010, tendo em vista, ainda, que o Marco de Ação de Belém, oriundo dessa reunião, foi publicado em abril de 2010. Como a CONFINTEA é um evento que ocorre com um intervalo de tempo de 11 a 12 anos entre cada edição, por não ter ocorrido ainda a VII CONFINTEA, e esperar sua realização não ser possível nesse período e, tendo em vista o prazo do processo formativo ao qual esta pesquisa encontra-se vinculada, foi determinado como marco final o ano de 2020, até a data em que ocorreram as buscas.

Para além dos critérios de inclusão acima descritos, foi determinado que trabalhos que não estivessem nas bases de dados indicadas, que não possuíssem descrição metodológica em seus resumos e que pesquisassem sobre a realidade fora do Brasil não seriam excluídos na seleção realizada.

As buscas ocorreram entre maio/2020 e julho/2020, por meio de acesso às respectivas bases de dados mencionadas. A pesquisa foi realizada através da aba de busca avançada, o que permitiu uma filtragem baseada nos critérios elencados. Ao todo, foram identificados quatro trabalhos que atenderam e se adequaram aos critérios da pesquisa: uma tese, duas dissertações e um artigo científico. Estes trabalhos podem ser visto a seguir na apresentação do resultados a discussão.

A REALIDADE BRASILEIRA: UM ESTADO DA ARTE

Compreender como se apresenta o cenário científico sobre um determinado tema é uma atividade de considerável importância para o pesquisador que se propõe a investigar algo. Sendo assim, o desenvolvimento de estudos deste tipo são comumente vistos como etapas em pesquisas de maior profundidade, como as que são produto de pós-graduações.

De acordo com Ferreira (2002), no final do século XX e início do século XXI, foi possível verificar um aumento das pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Segundo a referida autora, essas pesquisas têm em comum o fato de se debruçarem sobre o desafio de

“[...] mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo

destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas [...]” (FERREIRA, 2002, p. 258)

Esse esforço em identificar o que foi produzido academicamente, hoje, encontra uma maior facilidade do que na época em que a autora apontou o aumento dessa categoria de pesquisa. Com uma maior informatização, as universidades, órgãos de fomento à pesquisa, periódicos e tantos outros meios de divulgação científica, puderam ver suas produções ganharem cada vez maior alcance, mediados pela velocidade dos *uploads* e *downloads*, o que tornou possível a realização de tal busca do conforto das casas e meios tecnológicos que os pesquisadores possuem.

Quando observamos especificamente o campo da Educação, podemos perceber que com o passar dos anos ocorreu um considerável aumento de produções, o que torna este campo cada vez mais e mais alimentado. Há mais de uma década Romanowski e Ens (2006), ao demonstrarem preocupação com a formação dos professores, apresentaram como uma alternativa para qualificar essa formação o acesso às produções que o campo da Educação possui. Para tais autores, ao terem oportunidade de conhecer as pesquisas que estão sendo produzidas, os professores poderiam melhorar sua atuação profissional.

A análise do campo investigativo é fundamental neste tempo de intensas mudanças associadas aos avanços crescentes da ciência e da tecnologia. A literatura especializada tem evidenciado de maneira imperativa a necessidade de acompanhar o desenvolvimento, as transformações e inovações que buscam tornar os campos da educação e seus profissionais cada vez mais competentes para atender, com propriedade, aos anseios daqueles que vêm conquistando o direito à educação (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Optamos por apresentar, inicialmente, os resultados obtidos através de tabelas, onde é possível identificar os cruzamentos realizados, a quantidade de trabalhos encontrados e quantos estavam realmente relacionados com a temática. Destacamos que este modelo de apresentação utilizou como inspiração a tese de Tavares (2017). As tabelas 1 e 2 indicam os resultados das buscas de teses e dissertação na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, respectivamente.

Tabela 1 – Resultados das buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2010 – 2020)

CRUZAMENTOS	QUANTIDADE TOTAL	TOTAL RELACIONADO À TEMÁTICA
Formação de Professores AND Idosos AND EJA	10	1
Formação de Professores AND Idosos	53	2
Idosos AND EJA	47	1
Formação de Professores AND Gerontologia AND EJA	0	0
EJA AND Gerontologia	4	0
Educação de Adultos AND Formação de Professores AND Idosos	17	2
Formação de Professores AND Envelhecimento	23	2
TOTAL	154	8 (retirando as repetições, o total de trabalhos identificados foi 3)⁴

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Resultados das buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2010 – 2020)

CRUZAMENTOS	QUANTIDADE TOTAL	TOTAL RELACIONADO À TEMÁTICA
Formação de Professores AND Idosos AND EJA	23	0
Formação de Professores AND Idosos	133	3
Idosos AND EJA	55	0
Formação de Professores AND Gerontologia AND EJA	0	0
EJA AND Gerontologia	2	0
Educação de Adultos AND Formação de Professores AND Idosos	30	2
Formação de Professores AND Envelhecimento	79	2
TOTAL	322	7 (retirando as repetições, o total de trabalhos identificados foi 3)

Fonte: Dados da pesquisa.

⁴ Os trabalhos identificados tanto na BDBTD e CTDC tiveram inúmeras repetições. Ao ser realizada uma triagem e eliminação das repetições, obtivemos um total de 3 trabalhos.

As teses e dissertações encontradas nas duas bases referidas anteriormente foram as mesmas, ou seja, a busca nestas bases resultou um total de três trabalhos: uma tese (SERRA, 2012) e duas dissertações (BOEHME, 2013; GONÇALVES, 2015).

A tese de Serra (2012), “Gerontagogia dialógica intergeracional para autoestima e inserção social de idosos”, teve por objetivo analisar as atividades gerontagógicas, desvelando as contribuições para a alfabetização mediada pelo diálogo intergeracional para autoestima e inserção social dos idosos. Para tal, utilizou-se da pesquisa-ação, e os círculos de cultura, para tratar os temas geradores que foram extraídos do Estatuto do Idoso. Teve por norte no processo de alfabetização a Gerontagogia Dialógica Intergeracional e Fundamentos Epistemológicos Freirianos. A coleta dos dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, questionários e observações. Os sujeitos foram agrupados sob os seguintes codinomes: águias do amor (idosos), vida (filhos), esperança (netos) e de luz (professores).

Os achados de Serra (2012) indicam que a utilização da Gerontagogia dialógica intergeracional trouxe ganhos no que se refere a autoestima e inserção social dos idosos. Para além desse aspecto, a autora indica que existe uma necessidade de se implementar Políticas Educacionais que possibilitem uma inserção real dos idosos e, ademais, inclusão da temática intergeracional e o processo de envelhecimento nos currículos da Educação Básica. Ainda aponta que é indispensável que haja propostas curriculares nos cursos de Formação de Professores que fomentem o debate e forneçam as competências necessárias para atuação nas turmas da EJA, embasadas na Gerontologia, em paradigmas novos sobre a velhice e no conhecimento sobre o processo de envelhecimento.

Boehme (2013), em sua dissertação “Saberes docentes na educação do idoso: compreensões de professores do Programa de Educação Permanente – FURB”, buscou compreender os principais saberes docentes necessários na Educação de idosos nos dizeres de professores que atuam no Programa de Educação Permanente – PROEP. Para tal, a autora analisou a formação acadêmica e profissional dos professores, apresentou as características necessárias para atuação na Educação de idosos e caracterizou os saberes necessários para atuação com o público idoso. A autora se debruçou sobre os saberes que estavam vinculados a atuação em um programa de atividades desenvolvidas dentro de uma universidade. Apesar de não ser a EJA o foco central da pesquisa, a autora identificou em sua dissertação que os trabalhos que versavam sobre a velhice, idosos e/ou terceira idade estavam ancorados primariamente na área da saúde, em segundo lugar

identificaram-se os trabalhos relacionados a EJA, e por fim, pesquisas que versavam sobre as UNATIs.

A pesquisadora recorreu aos seguintes referenciais teóricos: Tardif (2002) no que se refere aos saberes docentes; Nóvoa (1992; 2009; 2011) quanto à formação de professores; Vygotsky (1989; 2001), no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem; Both (2000; 2001; 2004) quanto à Educação para idosos; Cachioni (2003; 2004; 2012) para o trato sobre o desenvolvimento psicológico do adulto e do idoso. Como uma pesquisa qualitativa, foi utilizada a entrevista individual semiestruturada, com dezoito professores do referido programa. A análise de conteúdo figurou como técnica de análise. Após as entrevistas, os dados foram organizados em três unidades, a saber: 1) Formação e conhecimento específico dos professores sobre “envelhecimento”; 2) Características fundamentais à docência na Educação do idoso na compreensão dos professores; 3) Saberes docentes adquiridos na atuação com o idoso.

Segundo Boehme (2013), os resultados indicaram que a ausência de atuação com idosos, anterior à experiência no programa referido, se caracterizou como uma realidade para a maior parte dos professores. Com isso, sentiram a necessidade de buscar mais informações sobre tal público, contudo, nenhum realizou qualquer tipo de curso na área, nos últimos cinco anos, na data em que a pesquisa foi realizada. Foi apontado que os idosos como estudantes tem como características: boa escuta, tolerância, paciência e aceitação quanto as diferenças. Ainda indicaram que existe uma necessidade de que os professores ajustem seus materiais didáticos, dinâmica e espaço da sala de aula e possibilitem interações. Por fim, a autora defende que instituições no país fomentem a formação de professores aptos a atuação com idosos, bem como estimulem pesquisas e projetos no âmbito da extensão universitária.

O terceiro trabalho encontrado tem como título “Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática da educação com idosos” (GONÇALVES, 2015). Essa pesquisa teve por objetivo investigar como um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento articula seus saberes no trabalho que desenvolvem com idosos. Se caracterizou por ser uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados se deu através da utilização de grupo focal, entrevista de história de vida e observação sistemática. Os dados foram analisados a partir de técnica da análise de conteúdo e sob a luz de autores que tratam sobre a formação de professores (AGUIAR, 2014; FREIRE, 1996; NÓVOA, 1997; TARDIF, 2013).

O grupo selecionado envolveu dez professores de diversas áreas (Psicologia, Enfermagem, Letras, Educação Física, Matemática, Computação e Fisioterapia), com média de cinquenta e cinco anos, sendo oitenta por cento do sexo feminino. Todos os professores atuavam com o público idoso, quer seja em cursos, ou em oficinas, ou em atividades educacionais direcionadas ao público de idosos e adultos maduros. Foi identificado que do total, apenas três possuíam alguma formação na área da Gerontologia.

Como achados, Gonçalves (2015) indicou que o aprendizado e desenvolvimento constituem um processo contínuo da formação de professores. Apesar de a maior parte dos professores terem apontado não possuírem formação específica em Gerontologia (quer seja na formação inicial, quer seja de forma continuada), foi notado uma articulação entre os saberes desses professores e suas experiências de vida e suas formações iniciais. Por fim, a autora reforça um achado identificado em outros trabalhos: a necessidade de formação de recursos humanos para atuação com o público idoso, principalmente na área educacional.

A seguir apresentamos os resultados das buscas nas revistas selecionadas (Tabela 3), bem como uma explanação do trabalho que atendeu aos critérios.

Tabela 3 – Resultados das buscas nas Revistas selecionadas (2010 – 2020)

REVISTAS	QUANTIDADE TOTAL	TOTAL RELACIONADO À TEMÁTICA
Revista Brasileira de Educação	0	0
Revista Educação e Pesquisa	1	1
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	0	0
Revista Kairós Gerontologia	11	0
Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos	0	0
Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos	0	0
TOTAL	12	1

Fonte: Dados da pesquisa.

O último trabalho identificado nas buscas foi o artigo de Marques e Pachame (2010). Com título “Formação de educadores: uma perspectiva de Educação de idosos em programas de EJA”, teve por objetivo ressaltar a necessidade de melhor formação de professores em relação à EJA e, mais especificamente, em relação ao idoso, um grupo marcado por múltiplas exclusões e bastante presente nas salas de aula de EJA.

Caracterizada como uma pesquisa qualitativa, foi realizada partindo de um estudo bibliográfico sobre a Educação de Jovens e Adultos, Idosos e Formação de Professores, bem como de reflexões sobre documentos oficiais (Constituição da República Federativa do Brasil; Estatuto do Idoso), e, ainda, da análise da experiência desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas-SP, por meio da FUMEC (Fundação Municipal de Educação Comunitária).

Foi apresentado que há a necessidade de se romper com a lógica da Educação estritamente ligada à infância, bem como de reforçar o importante papel dos professores na superação da obscuridade a que é remetida a imagem do idoso. A inclusão de temas afins ao processo de envelhecimento, a velhice e o idoso nos cursos de pedagogia, bem como a ampliação em pesquisas no campo educacional dos debates sobre o idoso, principalmente aqueles que vêm das camadas mais populares.

As buscas realizadas no Repositório de Teses e Dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco e nas produções do Grupo de Trabalho “Formação de Professores”, apresentados nas reuniões da ANPEd não produziram nenhum achado em nenhum dos cruzamentos realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos permitiram identificar a existência de uma importante lacuna sobre a temática desenvolvida “formação de professores para atuação com idosos na EJA”. Isso fortalece a relevância de pesquisas que se debruçam sobre tal temática, pois demonstra uma não saturação de discussões. Para além disto, os trabalhos encontrados nos trouxeram a indicação de algumas problemáticas relevantes, das quais destacamos duas.

A primeira é a ausência de formações que deem conta de contribuir ativamente para a atuação dos docentes que tratam diretamente com o público idoso. Apesar de perceber em determinados momentos a existência de políticas públicas e/ou ações formativas gerais, os trabalhos analisados realizaram, de forma unânime, uma crítica ao fato da não existência de formações mais específicas, com base no campo da Gerontologia.

A segunda problemática identificada nos textos é que, muitas vezes, os conhecimentos requisitados pelos professores em suas atuações tem por origem as áreas

da saúde e Biologia. Considerando a velhice como um processo biopsicossocial, reconhecemos e valorizamos a importância dos conhecimentos médicos sobre o público idosos, entretanto compreendemos também que é necessário ir além e nos apropriarmos de conhecimentos que deem conta de enxergar o idoso como um ser psicossocial.

Reconhecemos que existem limitações nesta pesquisa, das quais podemos citar a limitação temporal e, ainda, a seleção de algumas bases em detrimento de outras, o que nos leva a, possivelmente, “perder” dados das bases não selecionadas. Entretanto, apesar das limitações cremos que este estado da arte contribui para a construção de um panorama científico das produções brasileiras que versam sobre a formação de professores que atuam com idosos na EJA.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Simone de Beauvoir; tradução Maria Helena Franco Martins – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BOEHME, R. A. R. **Saberes docentes na educação do idoso: Compreensões de professores do Programa de Educação Permanente - FURB**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm

CAVALCANTI, E. W. de O. **O lugar da velhice na formação de professores da EJA: uma análise de crenças, atitudes e conhecimentos gerontológicos**. 2022, 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, nº 79, p. 257-272, ago, 2002

GONÇALVES, E. M. S. **Aprendizagem e construção dos saberes docentes na prática da educação com idosos**. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano). – Departamento de Ciências Sociais e Letras, Pedagogia e Serviço Social, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisa. Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019: características gerais dos domicílios e moradores**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LOPES, A. P. N; BURGARDT, V. M. Idoso: um perfil de alunos na EJA e o mercado de trabalho. **Est. Interdisc. Envelhec.**, v. 18, nº 2, p. 311-330, Porto Alegre, 2013.

MARQUES, D. T; PACHAME, G. G. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educação e Pesquisa**. v. 36, nº 2, p. 475-490, maio/ago. São Paulo, 2010.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**. Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644415822>.

NERI, A. L. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Organização PanAmericana de Saúde, 2005.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As pesquisas qualitativas denominadas “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SERRA, D. C. **Gerontagogia dialógica intergeracional para autoestima e inserção social de idosos**. 2012. 267 f. Tese (Doutorado em Educação). – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

TAVARES, N. P. **A prática pedagógica de professores de Educação Física do programa academia da cidade do Recife com idosos**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2017.